



PREFEITURA DE

Ofício nº 048/2019

Monte Mor, 23 de Abril de 2019.

À
COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SÃO PAULO (SABESP)
A/C. EVANDRO TOMÉ
GERENTE (MONTE MOR)

Assunto: Revitalização da "ponte de acesso a Bombinha"

Prezado Senhor,

Venho através deste encaminhar Relatório histórico sobre a origem e atual situação da "ponte de acesso a Bombinha" localizado atrás do prédio que localiza-se a Vigilância Sanitária.

Oportuno ressaltar que foi criado um grupo para discutir a possibilidade de preservação do local. Na última reunião do grupo ficou definido que encaminharíamos este ofício a SABESP visando a solicitação de ajuda na preservação, revitalização e conversação do local, aproveitando-se a época de seca que facilitará os serviços no local.

Portanto solicitamos uma atenção especial a este órgão quanto ao solicitado acima, pois com esta revitalização criaremos um atrativo histórico no município.

Atenciosamente,

Vilson Ribeiro Amaral
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO
E OBRAS

Alm. Orestes dos Santos Junior
Assessor de Gabinete
13176100751-3

Reunião Projeto Restauração da Bombinha D'Água

Reunião Projeto Restauração da Bombinha D'Água
22/03/2019 às 9h30min.

Local: Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal.

Presentes: Nelson Brasil Filho, Idealizador do Projeto, Miguel Padilha, Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Ademar Donizete Alves, representando a Diretoria de Cultura, Eduardo Rago e Ricardo Elias Maluf, representando a Associação Cultural e Comunitária Prima, Wilson de Amaral, Secretário de Planejamento e Obras, Elaine Aparecida Panzanni Silva representando a Vigilância Sanitária.

Estiveram reunidos nesta data, na sala de reuniões da Prefeitura Municipal, as pessoas acima qualificadas para deliberarem sobre assuntos relativos ao Projeto de restauração da Bombinha d'água.

De início, fez uso da palavra o Sr. Nelson Brasil Filho, idealizador do projeto, descrevendo os pontos principais e as ações a serem adotadas com a respectiva ação de cada setor envolvido, na oportunidade também leu para os presentes um e-mail enviado pela professora Zilda Rangel, ex-funcionária do museu municipal Elizabeth Aytay, com um relato histórico da época e do surgimento da Bombinha d'Água. Sugeriu ainda que se nomeie a ponte com o nome do Sr. Wladimir Steffen, conhecido como Vade Steffen, via projeto de lei sugerido à Câmara Municipal.

Na sequência o Secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Miguel Padilha fez um breve relato da situação do Rio Capivari e suas consultas junto a ANA - Agência Nacional de Água.

Ato contínuo, a Sra. Elaine Aparecida Panzanni Silva representando a Vigilância Sanitária, alertou com relação a presença de capivaras no local e a preocupação com relação ao carrapato estrela, prejudicial à saúde humana, bem como, a necessidade de restrição imediata de acesso, inclusive porque está havendo frequência de usuários de drogas no local.

Logo após o Sr. Eduardo Rago, fazendo uso da palavra enumerou as prioridades perante as colocações dos presentes fazendo as seguintes sugestões de distribuição de tarefas: A Secretaria de Obras e Planejamento deverá encaminhar em nome da Prefeitura Municipal, ofício junto à Sabesp para um projeto de restauração da ponte e da bombinha; Construção de um alambrado com portão para restringir o acesso de transeuntes ao local; Recuperação da área atingida pela erosão com risco de desabamento do muro do prédio da vigilância sanitária, com colocação de gabião.

A associação Cultural e Comunitária Prima, através da Rádio Prima e redes sociais irá criar uma campanha de

conscientização do projeto e mobilização com voluntários para limpeza do local.
Em seguida e por último o Sr. Vilson do Amaral, Secretário de Planejamento e Obras fez uso da palavra reafirmando as ações de sua pasta ao projeto e as imediatas providências a serem adotadas por este.

Finalizando ficou assim definida as atribuições dos envolvidos:

1. Encaminhamento para a Satesp, via Prefeitura, de um ofício solicitando a restauração do prédio da bombinha e da ponte, levando em consideração a importância histórica do local;
 2. Construção de alambrado para restringir o acesso.
 3. Colocação de gabião, para contenção de erosão.
 4. Mobilização de voluntários para limpeza do local via redes sociais e chamada na rádio (definir data e horário).
- Encerrando a reunião, o Sr. Nelson Brasil Filho agradeceu a presença de todos.

Monte Mor, 22 de março de 2019.

Nelson Brasil Filho

Miguel Padilha

Adhemar Donizete Alves

Eduardo Rago

Ricardo Elias Maluf

Vilson do Amaral

Elaine Aparecida Fanzani Silva

Dra. Elaine A. P. Silva
Farmacêutica / Bioquímica
CRF-SP 55498
Diretora de Vigilância em Saúde
Módulo Mut

À Sabesp

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

A Origem e Denominação do Rio Capivari

Há milênios distantes, o rio Capivari já corria cortando a imensa mata virgem e passava pelas valas e banhados, rio este que nasce no município de Jundiaí, passando por nossa região.

O lendário rio Capivari, límpido cristalino de rica fauna aquática, além da abundância das capivaras em seus banhados, beirando a orla do rio, temos as intermináveis trilhas, marcadas pelo pisotear das capivaras e, acompanhando o rio que serpenteava graciosamente pela brenha, onde em tempos remotos pela grande quantidade das capivaras existentes, os indígenas denominaram (Capivari – que significa rio das Capivaras na língua Tupi-Guarani).

História

Capivari de Cima – Início do povoado.

Dentro da imensa mata virgem existia uma clareira, onde passava o caminho para Piracicaba, que ficava em uma das pequenas elevações de terras, aproximadamente a 300 metros de distância do rio Capivari e também distante entre 200 a 350 metros, dos córregos hoje denominados Águachoquinha e córrego da Ida. Passavam por esta clareira, tropas e tropeiros de muares e burros cargueiros, sendo que pelas pesquisas estas clareiras eram também utilizadas como pousadas. A pousada das tropas era feita em média de três a quatro léguas (distância aproximada entre 18 e 24 quilômetros) entre uma e outra pousada, onde hoje podemos notar que as cidades nesta região tem em média esta distância.

Conforme o livro tombo da paróquia de Monte Mor e vários outros documentos, referentes ao ano de 1820, constam que no decorrer do mesmo ano, as famílias dos abastados e beneméritos proprietários de terras da região de Monte Mor eram os senhores Manoel Bicudo de Aguirra, José Ferreira Alves e João de Aguirra Camargo, que doaram terras para a construção e sustentação da capela e terras onde foram construídas algumas casas toscas do lado do adro da capelinha.

Handwritten signature and stamp:
Handwritten signature: *João de Aguirra Camargo*
Stamp: *Arquivo Histórico do Estado de São Paulo*

A capela foi erguida no terreno denominada Capela Curada de Nossa Senhora do Patrocínio de Capivari de Cima, termo da vila de Itu. (Trecho do livro Nossa Terra, Nossa Gente – Autoria de Nazário Eugenio Malaquias. Páginas 22 e 23).

Habitação, Sabesp e outras

Na gestão de 1973-1979, com a intenção de abandonar o serviço da captação de água existente, no início da poluição do rio Capivari, o Prefeito perfurou um poço artesiano em Monte Mor, resultando em uma vazão de 32.000 litros horas, com uma profundidade de 315 metros, com 8 centímetros de diâmetro, no bairro Chapêu do Sol. Melhorando a qualidade da água fornecida a população até o dia 1º de Setembro de 1976 quando foi extinto o órgão Municipal de serviço de água e esgoto, sendo transferido no dia seguinte a responsabilidade deste serviço, para a Sabesp, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

Na época da transferência, existiam 1276 ligações de água e 1034 ligações de esgoto no Município, sendo o Sr. Natércio Machado Homem, encarregado do posto de operações da Sabesp no Município e sendo o Prefeito José Luiz Gomes Carneiro.



Imagem de arquivo



Situação Atual

Doze anos depois a Sabesp, contava com 2230 ligações de água e 1867 ligações de esgoto. A Sabesp construiu uma estação de tratamento de água no ribeirão Capivari Mirim a dois quilômetros do centro da cidade, em frente à Fazenda Rio Acima, do lado do Sítio Tapajós, estrada do Aeroporto Internacional de Viracopos, sendo Prefeito José Luiz Gomes Carneiro.

Nessa mesma época foi extinto o Matadouro Municipal, quando estava provisoriamente ocupando o cargo, o Vice Prefeito João Roberto do Amaral, na ausência do titular Prefeito José Luiz Gomes Carneiro. (Trecho do livro Nossa Terra, Nossa Gente – Autoria de Nazário Eugenio Malaquias. Páginas 266 e 267).

KAP

A capela foi erguida no terreno denominada Capela Curada de Nossa Senhora do Patrocínio de Capivari de Cima, termo da vila de Itu. (Trecho do livro Nossa Terra, Nossa Gente – Aúria de Nazaré Eugênio Malaquias, Páginas 22 e 23).

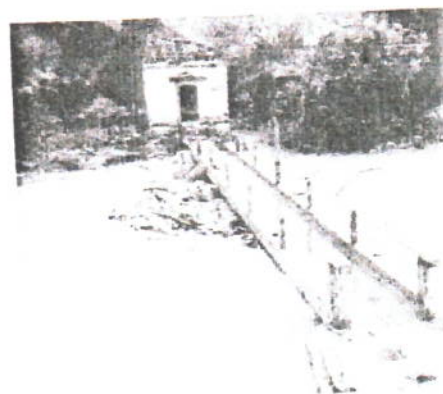
Habitação, Sabesp e outras

Na gestão de 1973-1979, com a intenção de abandonar o serviço da captação de água existente, no início da poluição do rio Capivari, o Prefeito perfurou um poço artesiano em Monte Mor, resultando em uma vazão de 32.000 litros horas, com uma profundidade de 315 metros, com 8 centímetros de diâmetro, no bairro Chapéu do Sol. Melhorando a qualidade da água fornecida a população até o dia 1º de Setembro de 1976 quando foi extinto o órgão Municipal de serviço de água e esgoto, sendo transferido no dia seguinte a responsabilidade deste serviço, para a Sabesp, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

Na época da transferência, existiam 1276 ligações de água e 1034 ligações de esgoto no Município, sendo o Sr. Natércio Machado Homem, encarregado do posto de operações da Sabesp no Município e sendo o Prefeito José Luiz Gomes Carneiro.



Imagem de arquivo



Situação Atual

Doze anos depois a Sabesp, contava com 2230 ligações de água e 1867 ligações de esgoto. A Sabesp construiu uma estação de tratamento de água no ribeirão Capivari Mirim a dois quilômetros do centro da cidade, em frente à Fazenda Rio Acima, do lado do Sítio Tapajós, estrada do Aeroporto Internacional de Viracopos, sendo Prefeito José Luiz Gomes Carneiro.

Nessa mesma época foi extinto o Matadouro Municipal, quando estava provisoriamente ocupando o cargo, o Vice Prefeito João Roberto do Amaral, na ausência do titular Prefeito José Luiz Gomes Carneiro. (Trecho do livro Nossa Terra, Nossa Gente – Aúria de Nazaré Eugênio Malaquias, Páginas 266 e 267).

Surgimento do grupo interessado nos cuidados da "Bombinha" no Beco do Povo.

As cheias destes últimos anos trazem um volume muito grande de troncos e galhos que se entrelaçam sob a referida ponte da Bombinha, assim denominada pelos bombeamentos da água outrora captada no Rio Capivari., retendo muito lixo que impedem a vazão total permitida.



Esta barragem forçou o rio a desviar e corroer a barranca direita e colocar em risco as edificações do lugar derrubando algumas palmeiras e coqueiros, e desmoronamento de uma caixa robusta de alvenaria usada no antigo tratamento de água e está atingindo a estrutura do muro onde atualmente funciona a Vigilância Sanitária.



Foi formado um grupo de representantes das secretarias de Planejamento e Obras, Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, diretoria de Cultura, Vigilância Sanitária, Rádio Prima e populares profundos conhecedores do local, do curso do rio e história da cidade unânimes em dar nome a esta ponte de "Vade Steffen" em sua homenagem. A documentação do homenageado será encaminhada à Câmara Municipal de Monte Mor. Os integrantes se reuniram também para avaliar a possibilidade de limpeza, restauração, recuperação e manutenção da área. A limpeza, está sendo feita e refeita a cada enchente que traz o material descrito acima e em 6 de Abril tivemos mortandade de peixes causada por produto não definido e responsabilidade não identificada.

109



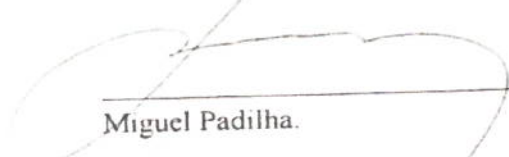
Despejos similares são comuns, há décadas, quando existe previsão de chuvas contando com a rápida diluição do produto e torna grave quando a chuva não vem. Na última reunião do grupo ficou definido que a secretaria de obras irá iluminar o local e será encaminhado um ofício a Sabesp pedindo ajuda aproveitando a próxima época de seca que facilitará os serviços no local. Esperamos o acolhimento do pedido, pois a empresa começou ali suas atividades em 1976 e aguardamos a apresentação de um projeto de restauração, recuperação e manutenção deste patrimônio histórico da cidade acompanhado de um cronograma de obras que sugerimos o início o mais breve possível para uma ação de conscientização da comunidade em 5 de junho "Dia Mundial do Meio Ambiente" e encerramento em 21 de setembro "Dia da Árvore" para nova participação popular.

Monte Mor, 17 de abril de 2019.



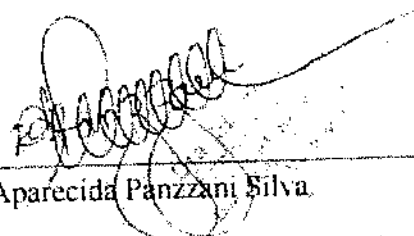
Vilson Ribeiro Amaral.

Secretaria de Planejamento e Obras de Obras.



Miguel Padilha.

Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente.



Elaine Aparecida Panzani Silva.

Farmacêutica. Diretora da Saúde Pública.

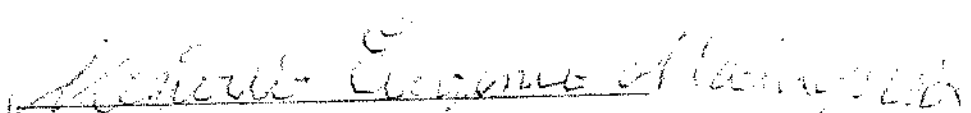


Marcelo Menegatti.

Diretor de Cultura.

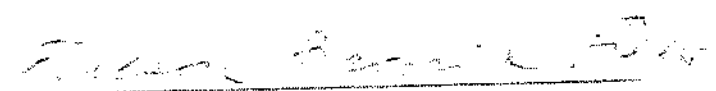
Eduardo Rage Maluf Scaranelo.

Diretor da Rádio Prima.



Nazário Eugenio Malaquias.

Escritor, autor do livro "Nossa Terra, Nossa Gente".



Nelson Brasil Filho.

Idealizador do Projeto.